

Quais são as suas opções na procura de emprego?

Flexibilidade geográfica e de funções são aspectos que deve valorizar hoje em dia.

Afinal, o que deve ter ou fazer um desempregado na busca incessante de emprego? O Económico colocou esta questão a dois especialistas na área dos recursos humanos e as respostas não deixam margens para dúvidas. Se há coisa que tem de fazer em primeiro lugar é arrumar as ideias, rever as suas opções, delinear uma estratégia de regresso ao mercado de trabalho. E nesta perspectiva, não adianta enviar centenas de currículos para empresas, nem telefonar para todos as ofertas de emprego que surjam nas páginas dos jornais. Mais vale perder uma semana ou duas a pensar o que deve fazer para, então, agir de forma mais responsável e organizada.

“Hoje não podemos ver as competências técnicas nem a formação como o rumo, mas como algo que aliado a uma atitude de flexibilidade constitui um conjunto de ferramentas que nos permitirá encarar uma missão a desempenhar que é o que constitui um “emprego””, avança José Caetano Silva, managing partner da consultora Talent Search. E esta flexibilidade tem de ser geográfica, “optando por alugar casa em vez de comprar”, ao nível das “funções que pode desempenhar” e também ao nível daquilo que “exige à empresa, estando preparado para às vezes baixar de salário, assegurando que pode haver caminho para subir mais tarde”, sublinha José Caetano Silva. O gestor considera ainda que, embora as pessoas tendam a procurar ainda um emprego “igual ao anterior”, também diz que as empresas que contratam têm um caminho a percorrer para não optarem pelas soluções mais óbvias.

Filipe Fidanza, director-geral da Work Shop Centro de Orientação de Carreira destaca diferentes processos para uma correcta estratégia de busca activa de emprego, começando por uma auto-avaliação percebendo como se poderá adequar ao mercado de trabalho, rever o CV, garantir uma boa carta de apresentação e munir-se das técnicas de entrevista. “A regra do jogo chama-se diferenciação”, diz Filipe Fidanza que lembra ainda que “existe um grande estigma social relativamente ao tema desemprego, o que, por vezes, conduz a alguma relutância em investir em si próprios.” ■ A.C.A.



Um livro obrigatório

Empregados e desempregados. Todos deveriam ler este livro, nem que seja por prevenção. Da autoria de Filipe Fidanza, fundador da consultora Work Shop Centro de Orientação de Carreira e Joaquim Caetano, professor universitário, este é um guia para o ajudar a definir a sua estratégia pessoal. E se de repente a sua entidade patronal quer cessar contrato de trabalho consigo? É por aqui, neste exacto ponto, que este livro começa. Nas primeiras páginas tem sistematizada a informação que precisa de saber naquele momento, como a quem deve recorrer e o que deve negociar. Mas mais do que assegurar quais são os direitos e deveres do desempregado, este livro partilha as linhas orientadoras de uma estratégia pensada daqui para a frente, que tem necessariamente que passar por uma pesquisa activa de emprego. Ou quem sabe até pela criação do seu próprio negócio. E porque estes momentos são sempre difíceis e podem ser desoladores, o manual não termina sem uma reflexão sobre a importância da auto-estima na carreira profissional. E com a certeza que “há uma vida imensa para além do trabalho.”

Como arranjar emprego?
Guia para definir a sua estratégia pessoal
Filipe Fidanza
Joaquim Caetano
Clássica Editora
PVP: 14,50€